

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO -
UEMASUL
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS –
CAMPUS AÇAILÂNDIA
CURSO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

SARAH SANTOS SILVA

**PERFIL DOS ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO DO CAMPUS
UEMASUL AÇAILÂNDIA: Análise socioeconômica, acadêmica e profissional**

Açailândia-MA

2025

SARAH SANTOS SILVA

**PERFIL DOS ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO DO CAMPUS
UEMASUL AÇAILÂNDIA: Análise socioeconômica, acadêmica e profissional**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração, do Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras (CCHSTL), da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), *Campus* Açailândia como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharelado em Administração.

Orientador: Prof. Me. Willian Ferreira Martins

Açailândia-MA
2025

FICHA CATALOGRÁFICA

S586p

Silva, Sarah Santos

Perfil dos estudantes de administração do campus UEMASUL Açailândia: análise socioeconômica, acadêmica e profissional / Sarah Santos Silva. – Açailândia: UEMASUL, 2025.
38 f. :il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Bacharel em Administração) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Açailândia, MA, 2025.

Orientador: Prof. Me. Willian Ferreira Martins.

1. Perfil discente. 2. Curso de administração. 3. Açailândia. I. Título.

CDU 658-057.875

SARAH SANTOS SILVA

**PERFIL DOS ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO DO CAMPUS
UEMASUL AÇAILÂNDIA: Análise socioeconômica, acadêmica e profissional**


Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração, do Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras (CCHSTL), da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Campus Açailândia como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharelado em Administração.

Orientador (a): Prof. Me. Willian Ferreira Martins

Aprovado em: 08 de julho de 2025


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente

 **WILLIAN FERREIRA MARTINS**
Data: 21/07/2025 21:30:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Prof. Me. Willian Ferreira Martins (orientador)
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

Documento assinado digitalmente

 **NAYARA SILVA DOS SANTOS**
Data: 21/07/2025 20:52:19-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Dra. Nayara Silva Santos
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

Documento assinado digitalmente

 **DINIORLEY DA SILVA**
Data: 21/07/2025 21:25:56-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Esp. Diniorley da Silva
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

Dedico este trabalho ao meu Senhor e Salvador,
Jesus Cristo. Que me permitiu sonhar e me
tornar quem sou hoje - A Ele, minha eterna
gratidão!

*“Sem mim vocês não podem fazer coisa
alguma” João 15: 5*

AGRADECIMENTOS

*“Eu aprendi qual é o valor de um sonho alcançar,
Eu vi em campo aberto se erguer construção,
e foi com muitas pedras, foi com muitas mãos.”*

Acima de tudo, agradeço ao meu Deus, que com seu insondável amor me sustentou até aqui, me amparou nos momentos em que pensei em desistir, e me fortaleceu nos momentos de desespero. Levou sobre si todas as minhas ansiedades, e me permitiu concluir essa jornada de conhecimento. “Lancem sobre Ele toda a sua ansiedade, porque ele tem cuidado de vocês.”(1 Pedro 5: 7.)

A minha querida mãe, Doraci Francisca, que debaixo de muito sol e suor, me ajudou a chegar até aqui na sombra. Pelas incontáveis vezes que foi compreensiva comigo. Por todo o esforço que me ensinou, mesmo não possuindo um certificado, valores inegociáveis. Você é e sempre será o meu grande exemplo de administradora.

A todos que caminharam comigo nesta longa estrada do conhecimento. A minha “panelinha”, Patrícia Sousa que me inspirou e acolheu com seu enorme carinho; ao Lucas Jesseley “o melhorzin”, que me ajudou de forma imensurável, principalmente na contribuição desse TCC; e especialmente a minha querida amiga que a graduação me deu, Jaycita Batista. Sem sua parceria, cumplicidade, amizade, apoio, palavras de incentivo, e tantas outras, eu não teria conseguido. A vocês a minha gratidão, por todas as vezes que me ajudaram. *“Um amigo fiel é um refúgio seguro. Quem o encontra, encontrou um tesouro.” - C.S. Lewis.*

Meus queridos professores, que ergueram os degraus do conhecimento em minha trajetória. Em especial ao meu orientador, Willian Ferreira, que com toda dedicação e compaixão, me auxiliou na elaboração de um dos trabalhos mais desafiadores da universidade. Você merece todo reconhecimento por não medir esforços para que tudo fosse possível. Minha eterna gratidão por me guiar com sabedoria, escuta e empatia. Seu apoio foi mais do que acadêmico — foi humano, e por isso este trabalho também é seu.

E ao meu eu de 2021, que com apenas 19 anos, decidiu ingressar na faculdade de administração, mesmo não sendo sua primeira opção de graduação. Pensava ela que queria apenas um pedaço de papel. Mal sabia que se identificaria com o curso, e mesmo pensando em desistir diversas vezes ao decorrer dos anos, a Sarah de 2025 estaria realizando esse sonho de ter nível superior, ainda mais ganhando tantos amigos e descobrindo que a base de todo sistema bem sucedido é a administração. A ela, meu maior e eterno agradecimento, por não ter parado.

RESUMO

Esta estudo investiga o perfil socioeconômico, acadêmico e profissional dos estudantes do curso de Administração da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), campus Açailândia, analisando a relação desses fatores com sua jornada e perspectivas de futuro. A pesquisa contextualiza a complexidade da vida universitária, marcada pela conciliação entre estudos, trabalho e responsabilidades pessoais. Para o percurso metodológico, adotou-se uma abordagem mista, configurada como estudo de caso, utilizando questionário estruturado com 18 questões (16 fechadas e 2 abertas) aplicados presencialmente, entre os dias 23 de maio e 4 junho de 2025 a 87 estudantes das turmas de 2021.2 a 2024.2, com dados processados no Microsoft Excel. Os resultados apontam para uma presença feminina acentuada, faixa etária jovem e dependência financeira familiar, que apesar do trabalho próprio, e uma transição do desemprego para a inserção profissional durante o curso, Os desafios da dupla jornada são evidentes, mas os benefícios da aplicação prática do conhecimento também são percebidos.

Palavras-chaves: Perfil discente; Curso de Administração; Açailândia.

ABSTRACT

This study investigates the socioeconomic, academic, and professional profile of students in the Administration course at the State University of the Tocantina Region of Maranhão (UEMASUL), Açailândia campus, analyzing the relationship between these factors and their journey and future prospects. The research contextualizes the complexity of university life, marked by the reconciliation of studies, work, and personal responsibilities. For the methodological path, a mixed approach was adopted, configured as a case study, using a structured questionnaire with 18 questions (16 closed and 2 open) applied in person, between May 23 and June 4, 2025 to 87 students from the classes of 2021.2 to 2024.2, with data processed in Microsoft Excel. The results point to a strong female presence, young age group, and family financial dependence, who despite their own work, and a transition from unemployment to professional insertion during the course. The challenges of the double shift are evident, but the benefits of the practical application of knowledge are also perceived.

Keywords: Student profile; Administration Course; Açailândia.

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Gráfico 1 - Sexo e Faixa Etária	19
Gráfico 2 - Estado Civil.....	20
Gráfico 3 - Principal Fonte de Renda	22
Gráfico 4 - Turma de Origem e Migração de Turno	23
Gráfico 5 - Situação profissional - Entrada no curso e atualmente	25
Gráfico 6 - Situação empregatícia - Mesma empresa.....	26
Gráfico 7 - Trabalho relacionado com a área de formação	27
Gráfico 8 - Áreas de maior interesse após a graduação.....	31
Tabela 1 - Situação e Renda no contexto familiar.....	21
Tabela 2 - Participação - Programas de Bolsas e Auxílios.....	24
Tabela 3 - Renda Profissional e Carga Horária de Trabalho	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM ADMINISTRAÇÃO: PERSPECTIVAS E DESAFIOS	13
2.1 Estratégias e Suporte de Jornada Acadêmica.....	14
3 FORMAÇÃO ACADÊMICA X MERCADO DE TRABALHO	15
4 METODOLOGIA.....	17
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	19
5.1 Sexo e Faixa Etária.....	19
5.2 Estado Civil	20
5.3 Situação e Renda no contexto familiar	21
5.4 Principal Fonte de Renda	22
5.5 Turma de Origem e Migração de Turno	23
5.6 Participação em Programas de Bolsas e Auxílios	24
5.7 Situação profissional - Entrada no curso e atualmente	25
5.8 Situação empregatícia - Mesma empresa	26
5.9 Trabalho relacionado com a área de formação	27
5.10 Renda Profissional e Carga Horária de Trabalho.....	28
5.11 Dificuldades da jornada acadêmica	29
5.12 dificuldades e benefícios da dupla jornada (Trabalho e estudo)	30
5.13 Áreas de maior interesse após a graduação	31
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE	36

1 INTRODUÇÃO

A trajetória universitária envolve a conciliação entre estudos, trabalho e responsabilidades pessoais. Essa transição ao ensino superior, exige do discente um esforço constante de organização pessoal, motivação e resiliência. Além disso, a busca por inserção no mercado pode influenciar no desempenho acadêmico. Para Pinto e Silva (2018), o desenvolvimento de competências socioemocionais é essencial para que os estudantes enfrentem os desafios do ensino superior e do mercado de trabalho.

Nos últimos anos, o perfil dos estudantes do ensino superior no Brasil passou por mudanças significativas. A ampliação do acesso, impulsionada por políticas públicas como o Prouni, o Fies e a interiorização de universidades, contribuíram para que mais jovens das classes C, D e E chegassem à universidade. De acordo com o Censo da Educação Superior (INEP, 2023), 36% dos estudantes trabalham enquanto estudam, evidenciando os desafios enfrentados para se manterem na graduação.

No Maranhão, esse cenário é ainda mais delicado. O estado apresenta uma das menores taxas de escolarização superior do país. Conforme dados do IBGE (2023), apenas 11,1% da população maranhense com 25 anos ou mais concluiu o ensino superior, enquanto a média nacional é de 18,4%. Em regiões do interior, como a Tocantina, esses índices tendem a ser ainda mais baixos, refletindo limitações estruturais e sociais.

Diantes das desigualdades regionais e os desafios enfrentados pelos acadêmicos em diferentes esferas socioeconômicas, torna-se interessante observar como essas dinâmicas se manifestam na realidade local, do município de Açailândia no Maranhão. O impacto das condições econômicas, sociais e acadêmicas sobre a trajetória dos discentes pode variar significativamente conforme o acesso a políticas educacionais, infraestrutura e oportunidades profissionais disponíveis em cada localidade. Nesse sentido, analisar o cenário educacional em cidades estratégicas para o desenvolvimento regional permite entender as particularidades que moldam o perfil dos estudantes e suas perspectivas futuras.

Dessa forma, Açailândia, fundada em 1981 como município do estado do Maranhão, contém uma população estimada em 106.550 habitantes de acordo com o IBGE (2022); e crescentemente se destaca como polo acadêmico, acolhendo diversas instituições de ensino superior. A Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (Uemasul), campus Açailândia, é uma onde o curso de Administração completou 23 anos em 2025. Durante esse período, o curso tem formado profissionais para atuar nas áreas de gestão, contribuindo para o desenvolvimento econômico e empresarial da região.

Desta forma a indagação da pesquisa parte em saber qual o perfil socioeconômico, acadêmico e profissional dos estudantes do curso de Administração da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), campus Açailândia, e como esses fatores se relacionam com sua trajetória acadêmica e perspectivas profissionais?. Como estudante do curso, vivenciei na prática a realidade de conciliar o trabalho com as demandas acadêmicas. Com essa vivência, surgiu meu interesse em investigar como essa mesma condição de dupla jornada se manifesta entre meus colegas de curso, buscando compreender de que forma o trabalho impacta a permanência, o desempenho acadêmico e as perspectivas profissionais dos estudantes. Assim, minha trajetória pessoal se tornou um ponto de partida para refletir sobre uma realidade que é comum a muitos universitários.

A partir das percepções e justificativas apresentadas, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar o perfil socioeconômico, acadêmico e profissional dos estudantes do curso de Administração da UEMASUL, campus Açailândia, e a relação desses fatores com sua trajetória acadêmica e perspectivas profissionais. De forma específica, busca-se levantar as características socioeconômicas dos estudantes e sua relação com a permanência e o desempenho acadêmico, oferecendo um panoram para entender os desafios e suportes necessários; Mapear os fatores que influenciam a experiencia dos estudantes no curso, com o intuito de levantar fatores que podem contribuir para aprimorar o ambiente acadêmico; e por fim, identificar a relação entre a formação acadêmica e as perspectivas profissionais dos discentes, fornecendo insights para o desenvolvimento curricular

Para alcançar esses objetivos, a pesquisa adotou uma abordagem mista, por meio de questionários com 18 questões, sendo 16 fechadas e 2 abertas, aplicadas de modo presencial , entre os dias 23 de maio e 4 junho de 2025, aos estudantes das turmas de 2021.2 a 2024.2. A população-alvo era de 106 alunos, dos quais 87 forneceram respostas, As respostas processadas, foram tratadas e analisadas nas planilhas do Microsoft Excel.

Os resultados revelam uma acentuada presença feminina, concentração em faixas etárias jovens e uma significativa dependência financeira familiar, embora o trabalho próprio seja uma fonte de renda importante. A pesquisa observou uma transição do desemprego para a inserção no mercado de trabalho durante o curso, apesar da elevada rotatividade e remuneração modesta. Os desafios de conciliar estudo e trabalho são claros, mas a dupla jornada oferece vantagens como a aplicação prática do conhecimento.

Por fim, o referencial teórico abordará na primeira seção sobre o contexto da educação superior no curso de Administração, com suas pespectivas e desafios, e a segunda seção será sobre nuances e desafios da formação acadêmica versus o mercado de trabalho.

2 O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM ADMINISTRAÇÃO: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

O ensino superior, em geral, desempenha um papel no desenvolvimento pessoal e na construção de carreiras, servindo como via de acesso para diversas áreas de atuação. No Brasil, a graduação em Administração é uma das mais tradicionais e procuradas, com duração média de quatro anos. O curso se mantém entre os mais requisitados no país, conforme dados do Censo da Educação Superior (INEP, 2023). Contudo, no Maranhão, persistem desafios relacionados à desigualdade social e ao acesso ao ensino superior, conforme apontado pelo Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2020).

A escolha por um curso superior, como o de Administração, é frequentemente determinada por um conjunto de motivações e expectativas que moldam a jornada acadêmica e profissional dos estudantes. Aspirações de carreira, a percepção das demandas do mercado de trabalho e influências familiares ou sociais podem ser decisivas nessa escolha. A motivação do estudante, sua determinação para alcançar objetivos e a compreensão da relevância da formação para o futuro profissional reforçam o vínculo com a universidade, promovendo resultados mais consistentes. Essa base inicial de expectativas é um fator que pode contribuir na adaptação e a permanência no ambiente universitário.

A permanência dos estudantes na universidade, especialmente em cursos como Administração, é influenciada por fatores internos e externos à instituição. A teoria de Tinto (2017) salienta a relevância da integração acadêmica e social para a adaptação dos estudantes ao ambiente universitário, um aspecto decisivo para sua jornada até a conclusão da graduação. De acordo com o autor, quanto maior a integração do aluno com a instituição, maior é seu envolvimento e, conseqüentemente, suas chances de êxito. Essa perspectiva é complementada por Ristoff (2014), que defende que o acesso democrático à educação superior deve ser acompanhado de estratégias pedagógicas que estimulem a participação do estudante em atividades de monitoria, pesquisa e extensão, ampliando sua inserção e diminuindo a evasão. Além disso, o autor destaca que variáveis socioeconômicas e as condições do mercado de trabalho local influenciam a adaptação acadêmica.

Aprofundando os aspectos discutidos sobre a permanência, a renda familiar, individual e meios de locomoção estão entre as variáveis que impactam diretamente o desempenho dos estudantes. As limitações financeiras podem restringir o acesso a materiais de estudo, diminuir a disponibilidade de tempo para atividades extracurriculares e, em alguns casos, comprometer a dedicação ao curso.

No contexto específico do campus Açailândia, desafios como deslocamentos urbanos, carência de transporte público regular, infraestrutura limitada e a necessidade de conciliar trabalho informal com os estudos intensificam a sobrecarga dos alunos. Essas dificuldades, como a locomoção precária que afeta a frequência em aulas noturnas ou o acesso à biblioteca, reforçam a necessidade de políticas institucionais adaptadas à realidade local, que considerem os obstáculos específicos enfrentados pela comunidade acadêmica da região.

A permanência no ensino superior é resultado de uma combinação desses fatores pessoais, acadêmicos e sociais, que se manifestam de formas distintas em cada contexto. A integração ao ambiente universitário, aliada à adaptação às condições econômicas e às exigências do mercado de trabalho, molda a experiência acadêmica de maneira particular para cada aluno. Compreender essas interações é crucial para desenvolver práticas pedagógicas que estimulem o engajamento e o rendimento na Uemasul Açailândia, respeitando as particularidades de sua realidade. O INEP (2021) indica que estratégias educacionais alinhadas ao contexto regional podem potencializar a retenção de estudantes e elevar seus índices de aproveitamento acadêmico.

2.1 Estratégias e Suporte de Jornada Acadêmica

Após compreender os fatores que influenciam a permanência, é essencial abordar as estratégias que podem promover o sucesso acadêmico. A gestão do tempo, compreendida como uma prática organizada que visa aprimorar a produtividade, o planejamento e a execução de tarefas diárias, é um ponto que merece destaque. Brito e Purificação (2018) enfatizam que estudantes que conciliam trabalho e estudo enfrentam obstáculos para administrar suas rotinas, o que pode impactar negativamente o desempenho acadêmico e elevar as taxas de evasão. Para superar essas dificuldades, é fundamental desenvolver habilidades de organização, estabelecer rotinas claras e adotar estratégias de priorização de atividades.

Outro aspecto que interfere diretamente na jornada acadêmica é a estrutura curricular do curso. Estudantes que conciliam múltiplas funções podem sofrer sobrecarga, o que repercute na frequência e no rendimento escolar. Essa sobrecarga, por sua vez, pode provocar esgotamento físico e emocional, afetando o desempenho global. Nesse cenário, o apoio dos professores e a flexibilidade em prazos e métodos de ensino tornam-se ferramentas importantes para assegurar a permanência.

O suporte institucional é um elemento relevante, contribuindo para a manutenção dos estudantes na universidade. Programas de tutoria, bolsas acadêmicas e serviços de acompanhamento psicopedagógico são medidas que fortalecem o vínculo com a instituição e oferecem condições para superar dificuldades de adaptação. Para alunos que ingressam com lacunas educacionais ou enfrentam desafios socioeconômicos, esse acolhimento pode ser a diferença entre a evasão e a conclusão do curso.

Refletir sobre esses elementos nos ajuda a compreender o contexto da vida acadêmica dos estudantes de Administração. O alinhamento entre práticas pedagógicas, suporte institucional e políticas de permanência fortalece o desenvolvimento de trajetórias acadêmicas mais estruturadas, capazes de formar profissionais preparados para os desafios do mercado e conscientes de seu papel social.

É indispensável considerar o engajamento e bem-estar dos discentes, que impactam sua capacidade de aprendizado. A pressão do desempenho acadêmico, a necessidade de conciliar múltiplas responsabilidades como estudo, trabalho e vida familiar e as expectativas em relação ao futuro profissional, contribuem para um cenário de estresse e ansiedade. Essa realidade se agrava para discentes que enfrentam vulnerabilidades socioeconômicas.

3 FORMAÇÃO ACADÊMICA X MERCADO DE TRABALHO

A formação acadêmica, particularmente para estudantes de Administração, estabelece uma ligação direta com a preparação para o mercado de trabalho. A teoria do capital humano, proposta por Hanushek et al (2019), defende que a educação superior representa um investimento no desenvolvimento de competências indispensáveis ao desempenho profissional. Complementando essa visão, Savickas (2013) enfatiza que, além das habilidades técnicas adquiridas na universidade, o êxito profissional também depende da capacidade de adaptação do indivíduo às dinâmicas do mercado de trabalho. Ele sugere que o desenvolvimento de competências interpessoais e a flexibilidade para lidar com as mudanças são tão essenciais quanto o conhecimento técnico obtido no ambiente acadêmico.

Enquanto a teoria do capital humano ressalta a importância de uma base técnica sólida, Savickas realça a capacidade de adaptação. Isso indica que a formação de um administrador não se restringe ao aprendizado de conceitos e técnicas, mas também abrange o desenvolvimento de habilidades que permitem ao profissional se ajustar e prosperar nas complexas dinâmicas do mercado.

A graduação em Administração, nesse sentido, deve ser vista como um investimento no desenvolvimento do capital humano, pois promove a aquisição de habilidades técnicas e comportamentais imprescindíveis ao âmbito profissional. Ao oferecer maior flexibilidade no currículo e proporcionar experiências práticas alinhadas ao perfil do discente, a universidade não apenas facilita a conciliação entre estudo e trabalho, mas também otimiza os benefícios desse investimento, refletidos na empregabilidade e no desempenho do egresso.

Em um contexto como o de Açailândia, a realidade econômica local exerce um papel significativo nas escolhas profissionais dos estudantes. A cidade, com uma economia predominantemente industrial, oferece um número limitado de opções de carreira fora desse setor. Conforme Silva e Santos (2020), essa particularidade pode influenciar a percepção dos alunos sobre as oportunidades proporcionadas pelo curso de Administração. Frequentemente, os estudantes direcionam suas escolhas profissionais para atender às demandas do mercado local, o que pode restringir sua visão de futuro.

No que se refere ao cenário econômico da região, observa-se uma predominância de oportunidades concentradas em segmentos específicos, dado o seu status de importante polo industrial. Essa característica pode representar uma oportunidade estratégica para os estudantes do curso de Administração, visto que a demanda por profissionais qualificados em gestão, logística e produção é constante. Neto (2016) ressalta que a formação em Administração precisa integrar prática profissional e competência gerencial alinhada ao mercado local. A formação em Administração se mostra relevante nesse contexto, ao fornecer competências que se relacionam diretamente com as demandas da indústria local. Desse modo, o curso não apenas se alinha ao perfil econômico da região, mas também contribui para ampliar a qualificação e a inserção dos discentes no mercado de trabalho predominante, como em áreas de gestão de operações, recursos humanos industriais e administração financeira de grandes empresas.

Contudo, Segundo Nogueira (2010), o contexto socioeconômico influencia diretamente o desempenho escolar, podendo representar tanto barreiras quanto possibilidades de mobilidade social. Ele argumenta que a interação entre o estudante e o mercado de trabalho local deve ser um ponto de reflexão nas estratégias de ensino e aprendizagem, e que, ao incorporar essa perspectiva à formação acadêmica, os alunos poderiam obter uma visão mais abrangente de suas possibilidades profissionais.

A conciliação entre trabalho e estudo é um desafio comum para muitos alunos, especialmente em cursos exigentes como Administração. A literatura acadêmica aponta que estudantes que necessitam trabalhar para financiar seus estudos acabam dispondo de menos tempo para se dedicar às atividades acadêmicas, o que impacta negativamente seu desempenho

e o desenvolvimento de competências profissionais. A pesquisa de Nunes (2020) destaca que a participação em atividades extracurriculares, como estágios e projetos de pesquisa, tende a ser reduzida quando o aluno precisa dedicar mais tempo ao trabalho remunerado.

Apesar dos desafios, a conciliação entre estudo e trabalho também pode trazer benefícios, como a aplicação prática de conceitos teóricos e o desenvolvimento de habilidades de gestão do tempo e priorização. A teoria da aprendizagem ao longo da vida, proposta pela UNESCO (2022), aponta para a necessidade de adaptação do sistema educacional, a fim de permitir que os estudantes consigam equilibrar as demandas do trabalho com as exigências acadêmicas.

4 METODOLOGIA.

Este estudo tem como propósito analisar o perfil socioeconômico, acadêmico e profissional dos estudantes do curso de Administração da UEMASUL, campus Açailândia, e a relação desses fatores com sua trajetória acadêmica e perspectivas profissionais.

A pesquisa de natureza aplicada, tem uma abordagem mista, combinando elementos qualitativos e quantitativos. A dimensão quantitativa proporciona uma visão abrangente das variáveis socioeconômicas, acadêmicas e profissionais dos estudantes, ao passo que a análise qualitativa aprofunda a compreensão das experiências e percepções dos acadêmicos em relação à sua formação e às suas perspectivas de carreira. Essa combinação metodológica permite ao pesquisador aliar a profundidade das investigações qualitativas à capacidade de generalização e à precisão das análises quantitativas.

O delineamento do estudo caracteriza-se como um estudo de caso, focando na análise do perfil dos estudantes do curso de Administração da UEMASUL, em Açailândia. O estudo de caso é uma pesquisa empírica que investiga um fenômeno dentro de seu contexto de vida real...” (GIL, 2019, p. 60).

O município de Açailândia, situado no sudoeste do Maranhão, destaca-se como um polo econômico e educacional da região, impulsionado, pela atividade siderúrgica e pela logística de transportes, o que confere ao curso de Administração uma relevância estratégica na formação de profissionais aptos a contribuir com o desenvolvimento regional. A escolha da UEMASUL, campus Açailândia, se deve por ser um importante centro de formação para jovens e adultos que buscam qualificação superior na área de Administração, tornando-a um ambiente propício para investigar as características, desafios e perspectivas profissionais dos seus estudantes.

Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário estruturado, composto por 18 perguntas, 16 fechadas e 2 abertas, entre os dias 23 de maio e 4 junho de 2025 de modo presencial, aos estudantes do curso. A população-alvo, conforme dados da secretaria acadêmica da instituição, abrange 106 alunos matriculados no curso de Administração, compreendendo o período de 2021.2 a 2024.2. A amostra obteve uma taxa de resposta de 82,1%, resultando em 87 respostas. A inclusão de discentes matriculados em diferentes períodos letivos, ao longo do intervalo estabelecido, proporcionou um conjunto de dados abrangente, capaz de capturar as diversas fases da jornada universitária dos estudantes e, assim, oferecer uma análise detalhada de suas vivências e perspectivas. É importante ressaltar que a pesquisa não incluiu os alunos do 1º período devido ao fato de que, em sua fase inicial de ingresso na universidade, muitos ainda estão se adaptando ao ambiente acadêmico e podem não ter uma percepção consolidada sobre a trajetória do curso e as expectativas de carreira, o que poderia distorcer os dados sobre o perfil.

Com o objetivo de assegurar um dado quantitativo razoável, optou-se pela aplicação presencial dos questionários proporcionando uma compreensão integral do perfil dos participantes. O processo de coleta foi minuciosamente planejado para que as respostas fossem relevantes e representativas dos múltiplos aspectos da vida acadêmica e profissional dos estudantes. Marconi & Lakatos (2017) defendem que os questionários presenciais tendem a oferecer maior controle e taxas de resposta superiores ao ambiente digital. A interação direta com os participantes durante a aplicação presencial tende a fomentar maior engajamento e a garantir a completude das informações, minimizando perdas de dados e otimizando a aplicação.

As respostas às questões fechadas foram tabuladas e processadas estatisticamente, utilizando frequências absolutas e relativas, e apresentadas por meio de gráficos e tabelas. As respostas obtidas nas questões abertas foram submetidas à análise de conteúdo, seguindo as diretrizes metodológicas de Bardin (2016). Essa análise envolveu as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, sendo as informações organizadas em categorias temáticas com base na recorrência de padrões e na relevância interpretativa.

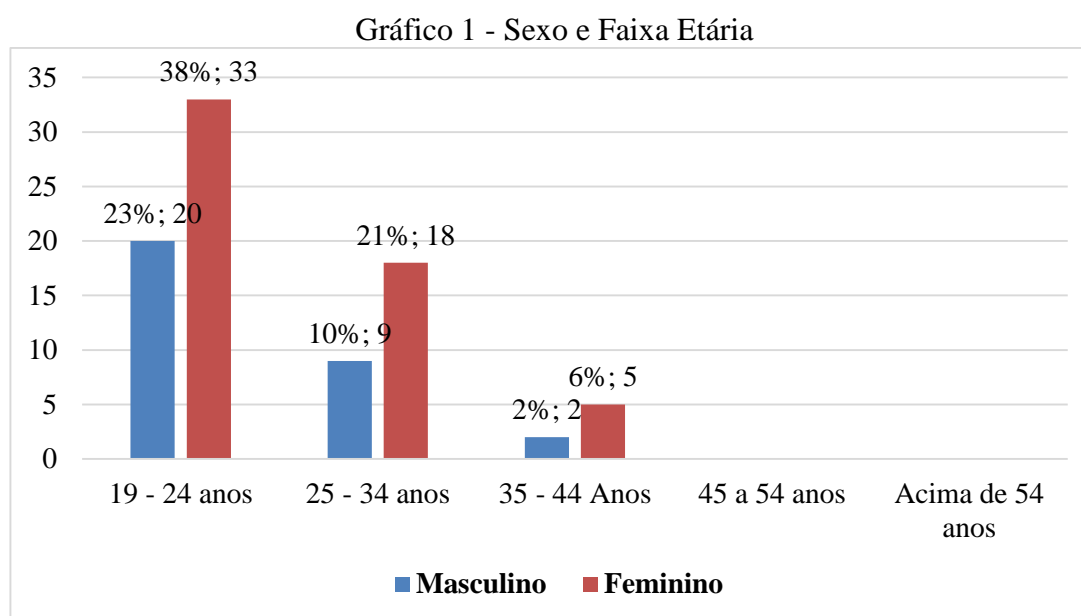
A organização dos dados foi realizada utilizando planilhas no *Microsoft Excel*, ferramenta geralmente empregada em pesquisas acadêmicas pela sua facilidade de manuseio, acessibilidade e eficiência no tratamento de informações quantitativas. Por meio dele, foram estruturadas tabelas de frequências, elaborados e efetuados cruzamentos de variáveis, como, por exemplo, a relação entre faixa etária e período do curso, ou entre situação profissional e desempenho acadêmico. Essa ferramenta permitiu não apenas uma análise mais clara e detalhada, mas também confiabilidade e transparência aos resultados, possibilitando que o procedimento possa ser replicado em investigações futuras com características semelhantes.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A população acadêmica do curso de Administração da UEMASUL, campus Açaílândia, é composta, nos períodos letivos de 2021.2, 2022.2, 2023.2 e 2024.2, por 106 discentes ativos, dos quais 87 responderam ao questionário.

5.1 Sexo e Faixa Etária

No gráfico 1 serão apresentados e analisados os dados demográficos referentes à distribuição por sexo e faixa etária dos estudantes do curso de Administração Uemasul, campus Açaílândia. O gráfico 1 é referente as perguntas 1 e 2 do questionário.



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Os dados coletados revelam uma prevalência acentuada de estudantes do sexo feminino, que somam 56 (64%) dos 87 participantes existente no gráfico 1. Em contraste, os estudantes do sexo masculino correspondem a 31 (36%). Essa superioridade feminina torna-se ainda mais nítida na faixa etária de 19 a 24 anos, onde 33 mulheres perfazem 38%, e 20 homens da mesma faixa etária, que equivalem a 23% do total.

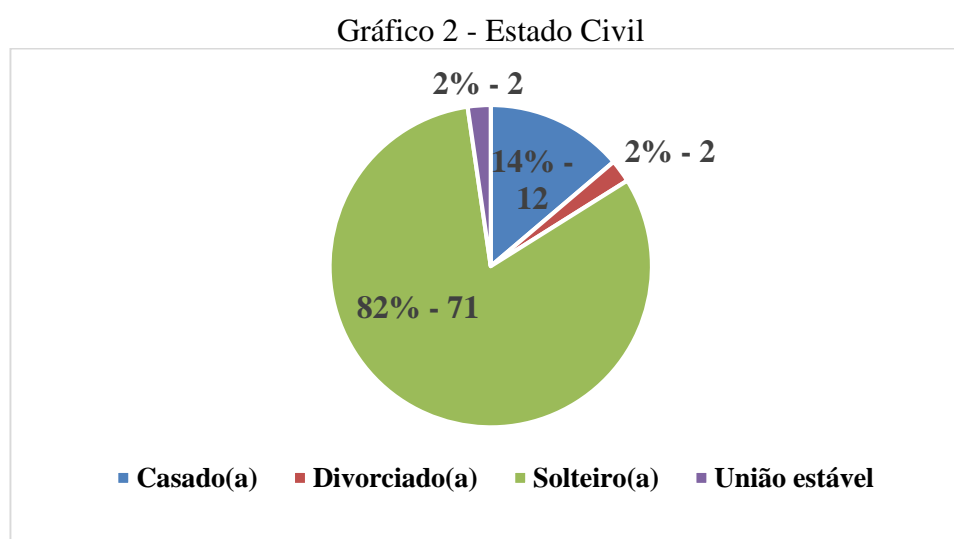
No grupo etário subsequente, de 25 a 34 anos, a proporção feminina, representada por 18 mulheres (21%), mantém-se superior à masculina, com 9 homens (10%). Tais concentrações indicam que o curso de Administração na UEMASUL, campus Açaílândia, atrai em sua maior parte mulheres jovens e adultas. Este achado do gráfico 1 reforça a ocorrência mais frequente

de mulheres jovens no corpo discente, alinhando-se aos dados do Censo da Educação Superior (INEP, 2023), que denotam uma expressiva presença feminina em cursos de gestão. Essa feminização do curso pode refletir mudanças no interesse profissional e no acesso à educação superior por parte de mulheres jovens, como discutido por Silva e Rocha (2021).

Constata-se que a grande parte da amostra, compreendendo 53 (61%), concentra-se na faixa etária de 19 a 24 anos. Isso denota que o curso capta um público que acaba de concluir o ensino médio ou está em suas primeiras experiências universitárias. A segunda notável concentração, com 27 (31%) dos 87 respondentes, situa-se entre 25 e 34 anos, apontando a presença de estudantes em busca de qualificação profissional ou transição de carreira em uma fase da vida um tanto mais avançada.

5.2 Estado Civil

Analisar o estado civil dos estudantes permite inferir aspectos importantes sobre sua fase de vida, e como estes fatores podem influenciar a dedicação aos estudos e o engajamento com a vida acadêmica. O gráfico 2 (Questão 3) revela em que situação de vínculo conjugal.



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A análise do gráfico 2 revela uma predominância notável de alunos solteiros, representando 82% da amostra, o que totaliza 71 dos 87 participantes. Este dado sugere que a maioria dos estudantes pode ser composta por indivíduos mais jovens, possivelmente ingressando no ensino superior diretamente do ensino médio ou em fases iniciais da vida adulta, com menos compromissos familiares formais. Ao cruzar os dados, os alunos casados (14%) e em união estável (2%) somam 16% da amostra, indicando um grupo minoritário, mas significativo, que provavelmente concilia a vida acadêmica com responsabilidades conjugais.

5.3 Situação e Renda no contexto familiar

A tabela 01 apresenta um delineamento aprofundado da intersecção entre a renda familiar dos estudantes e sua condição financeira em relação à família, categorizando-os por níveis de dependência e contribuição. Esta análise pode auxiliar na compreensão da realidade econômica dos alunos e como ela pode influenciar sua trajetória e aspirações profissionais, ao indicar se a necessidade de trabalhar ou a dependência familiar impacta o tempo e a dedicação aos estudos. A tabela 01 é referente as perguntas 4 e 5 do questionário.

Tabela 1 - Situação e Renda no contexto familiar

Descrição	1 a 2 salários	3 a 4 salários	5 a 6 salários	Acima de 6 salários	Total
Sou dependente e contribuo com a renda familiar	21 24,14%	7 8,05%	2 2,3%	- -	30 34,5%
Sou dependente e não contribuo com a renda familiar	25 28,74%	4 4,6%	1 1,15%	1 1,15%	31 35,6%
Sou independente e contribuo com a renda familiar	5 5,75%	8 9,2%	1 1,15%	1 1,15%	15 17,3%
Sou independente e não contribuo com a renda familiar	2 2,3%	- -	- -	1 1,15%	3 3,5%
Sou o principal responsável pela renda familiar	5 5,75%	2 2,3%	- -	1 1,15%	8 9,2%
Total	58 66,7%	21 24,1%	4 4,6%	4 4,6%	87 100%

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

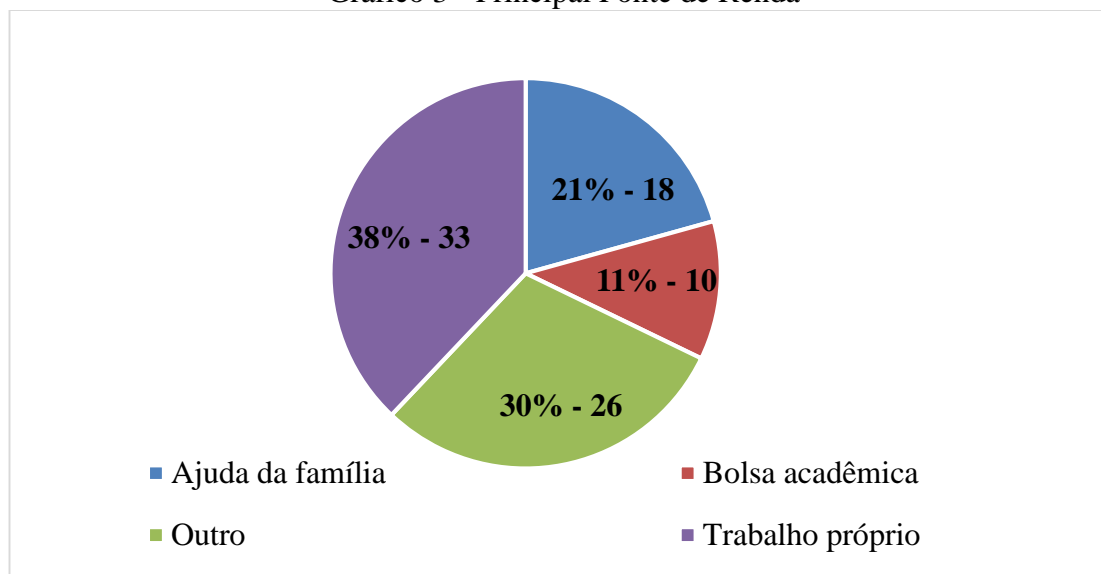
Constata-se que a grande parcela dos alunos (58 - 66,7%) da tabela 1, provém de lares com rendimento na faixa de 1 a 2 salários mínimos. As categorias de dependência exibem notável prevalência: 31 (35,6%) são dependentes sem contribuição, e 30 (34,5%) são dependentes que contribuem. Juntas, essas duas categorias somam 61 (70,1%) da amostra, revelando que a maior parte dos estudantes ainda se apoia financeiramente na família. Na associação de alguns dados, ainda da tabela 1, torna-se claro que 25 (28,74%) estudantes dependentes sem contribuição e 21 (24,14%) dependentes com contribuição concentram-se na faixa de renda de 1 a 2 salários mínimos. Este cenário demonstra que, mesmo em lares com renda limitada, muitos alunos não são os principais provedores.

A elevada proporção de estudantes dependentes é comum em universitários mais jovens, que ainda estão em processo de formação e são sustentados por seus pais ou responsáveis, como observado na análise da faixa etária. Aqueles que, mesmo dependentes, contribuem, podem fazê-lo para despesas pessoais ou para complementar o orçamento familiar.

5.4 Principal Fonte de Renda

A análise do gráfico 3 (Questão 06) descreve a principal fonte de renda dos alunos, provendo dados relevantes para a compreensão do perfil socioeconômico e da autonomia financeira do corpo discente.

Gráfico 3 - Principal Fonte de Renda



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

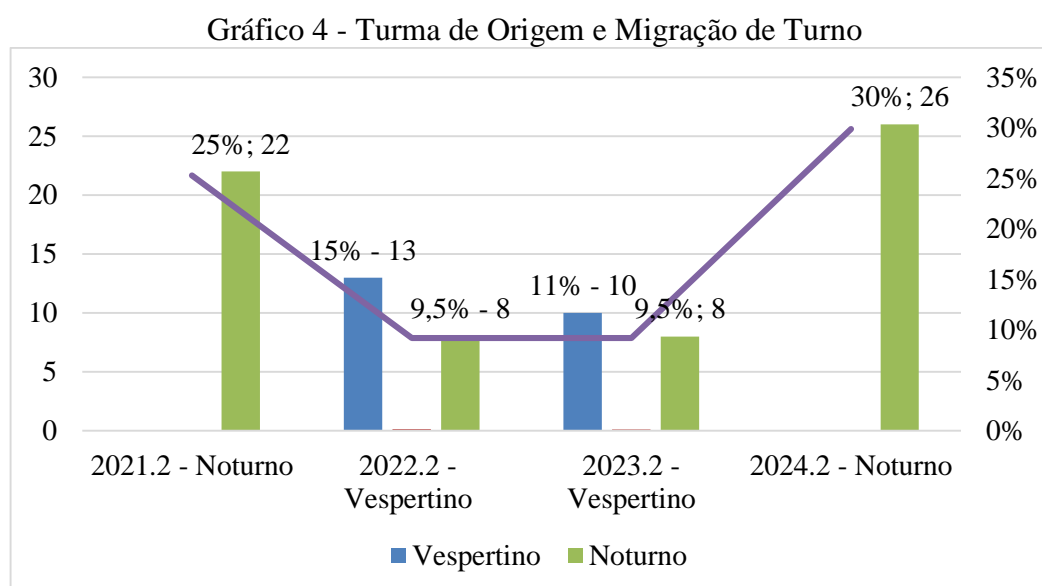
Observa-se que o "Trabalho próprio" constitui a fonte de renda predominante para 33 (38%) dos estudantes no gráfico 3, o que indica uma acentuada inclinação à independência e responsabilidade financeira. Em contrapartida, a "Ajuda da família" sustenta 18 (21%) dos alunos, enquanto a "Bolsa acadêmica" abrange apenas 10 (11%).

Uma parcela considerável existiu ainda no gráfico 3 é que, 26 (30%), classifica sua renda como "Outro", o que pode apontar uma variedade de arranjos financeiros. Esta ocorrência superior do "Trabalho próprio" sobre a "Ajuda da família" realça uma transição para a autonomia financeira, uma vez que muitos alunos conciliam estudos com jornadas de trabalho, impactando o tempo disponível para atividades acadêmicas e o desempenho.

A reduzida participação da "Bolsa acadêmica" (10, 11%) pode ser atribuída à oferta limitada de auxílios institucionais, ao perfil dos alunos que não se enquadram nos critérios de elegibilidade, ou à ausência de interesse dos mesmos por essas oportunidades. As motivações por talvez não aderirem aos programas de bolsas/auxílio, podem talvez ser de natureza financeira, por acharem um valor não muito adequado e que conseguem fonte de renda de outras formas.

5.5 Turma de Origem e Migração de Turno

O gráfico 4 em questão oferece um panorama sobre a matrícula de alunos em disciplinas durante o semestre 2025.1, categorizando-os tanto pelo turno de origem de sua turma quanto pelo turno da disciplina em que se matricularam em mais disciplinas. Esta análise é particularmente relevante no contexto do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), que a instituição utiliza, concede aos estudantes a flexibilidade de cursar disciplinas em um turno diferente daquele em que foram originalmente matriculados, conhecido como migração de turno. O gráfico 04 é referente as perguntas 7 e 8 do questionário.



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A análise dos dados do gráfico 4 revela um padrão claro de "migração de turno", predominantemente unidirecional, do vespertino para o noturno. Turmas de origem vespertinas, como 2022.2 e 2023.2, demonstram uma parcela significativa de seus alunos optando por disciplinas noturnas. Da turma 2022.2 Vespertino, por exemplo, 8 de 21 alunos (38%) migraram para o noturno, enquanto da turma 2023.2 Vespertino, 8 de 18 alunos (cerca de 44%) fizeram a mesma transição. Em contraste, as turmas de origem noturnas, como 2021.2 e 2024.2, não apresentam qualquer migração para o turno vespertino, de acordo com gráfico 4. Uma possível percepção para essa tendência é a conciliação dos estudos com compromissos profissionais. Outros fatores podem a percepção de uma maior flexibilidade de horários ou perfil de turma no período noturno, que se alinha melhor às suas rotinas. Em suma, a análise da tabela revela um corpo discente majoritariamente engajado na busca pela independência financeira

5.6 Participação em Programas de Bolsas e Auxílios

A tabela 2 (Questão 12) descreve a vinculação de estudantes a diversas bolsas e auxílios institucionais, especificando o percentual de adesão e o período acadêmico de início do suporte. Vale ressaltar que a descrição de cada programa, para melhor compreensão se localiza no quadro 1 do apêndice deste estudo.

Tabela 2 - Participação - Programas de Bolsas e Auxílios

Descrição	1º PER	2º PER	3º PER	4º PER	5º PER	6º PER	7º PER	Total
PIBIC	-	1,45%	1,45%	1,45%	1,45%	-	-	5,8%
PIBIT	-	-	-	-	-	-	1,45%	1,4%
BATI	-	-	-	-	-	-	-	-
Monitoria de Disciplina	-	-	-	1,45%	-	-	-	1,4%
Bolsa de Extensão	-	-	-	-	-	-	-	-
Auxílio Permanência	1,45%	2,9%	1,45%	4,3%	-	1,45%	1,45%	13%
Auxílio Moradia	-	1,45%	2,9%	1,45%	-	-	-	5,8%
Auxílio Alimentação	-	8,7%	8,7%	5,8%	7,2%	-	2,9%	33,3%
Auxílio Transporte	-	5,8%	5,8%	5,8%	7,2%	-	1,45%	26,1%
Auxílio Creche	-	-	1,4%	2,9%	1,45%	-	1,45%	7,2%
Auxílio Refeição	-	-	-	-	1,45%	-	-	1,4%
Bolsa de Estágio	1,45%	1,45%	-	-	1,45%	-	-	4,3%
TOTAL	2,9%	21,7%	21,7%	23,2%	20,3%	1,4%	8,7%	100%

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

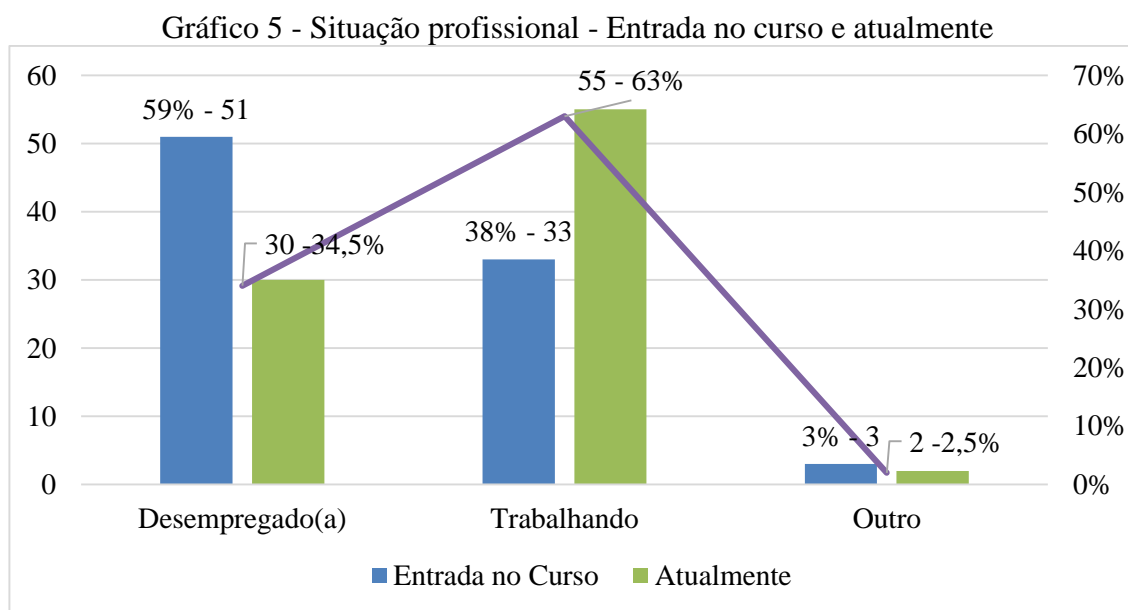
Alinhada às informações sobre perfil socioeconômico, a análise da tabela 2, evidencia a prevalência do Auxílio Alimentação (33,3%) e Auxílio Transporte (26,1%), sublinhando o papel basilar dos fatores socioeconômicos na permanência estudantil. Essa elevada adesão a auxílios básicos confirma a prioridade em mitigar despesas imprescindíveis, como indicado na pesquisa. Em contrapartida, bolsas acadêmicas e de pesquisa, como PIBIC (5,8%) e Monitoria (1,4%), apresentam participação menor. Este dado aponta que, embora valorizadas, essas oportunidades abrangem um contingente mais limitado, ou de ausência de interesse dos alunos.

Ao cruzar os dados na tabela 2, observa-se um agrupamento aproximado do interesse de bolsas e auxílios, na iniciação entre o 2º e o 5º períodos. Este fenômeno denota uma necessidade e acolhimento nos anos iniciais da graduação. Enquanto auxílios sociais como Alimentação e Transporte mantêm elevados índices de início nesses períodos, bolsas acadêmicas como PIBIC exibem uma distribuição de início mais heterogênea, mesmo com percentuais menores. Percebe-se, outrossim, uma diminuição acentuada na iniciação de novos auxílios após o 5º período, suscitando indagações acerca do apoio em fases mais avançadas do curso.

O agrupamento de auxílios nos períodos iniciais pode ser explicado por uma política institucional voltada ao acolhimento e à permanência de estudantes vulneráveis. A diminuição na procura por auxílios em períodos mais avançados pode refletir a inserção dos estudantes no mercado de trabalho formal, a conclusão do curso ou uma menor dependência. A ausência de dados para bolsas como BATI e Bolsa de Extensão chama também a atenção. Essa situação pode sinalizar que tais programas não tiveram adesão mínima, ou há pouco interesse dos alunos.

5.7 Situação profissional - Entrada no curso e atualmente

Comparar a situação profissional dos estudantes de Administração da UEMASUL, campus Açaílandia, no momento de ingresso no curso e no período atual da pesquisa, auxilia na percepção da empregabilidade ao longo do curso a partir de seu vínculo acadêmico. O gráfico 5 apresenta este panorama. O gráfico 03 é referente as perguntas 9 e 10 do questionário.



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

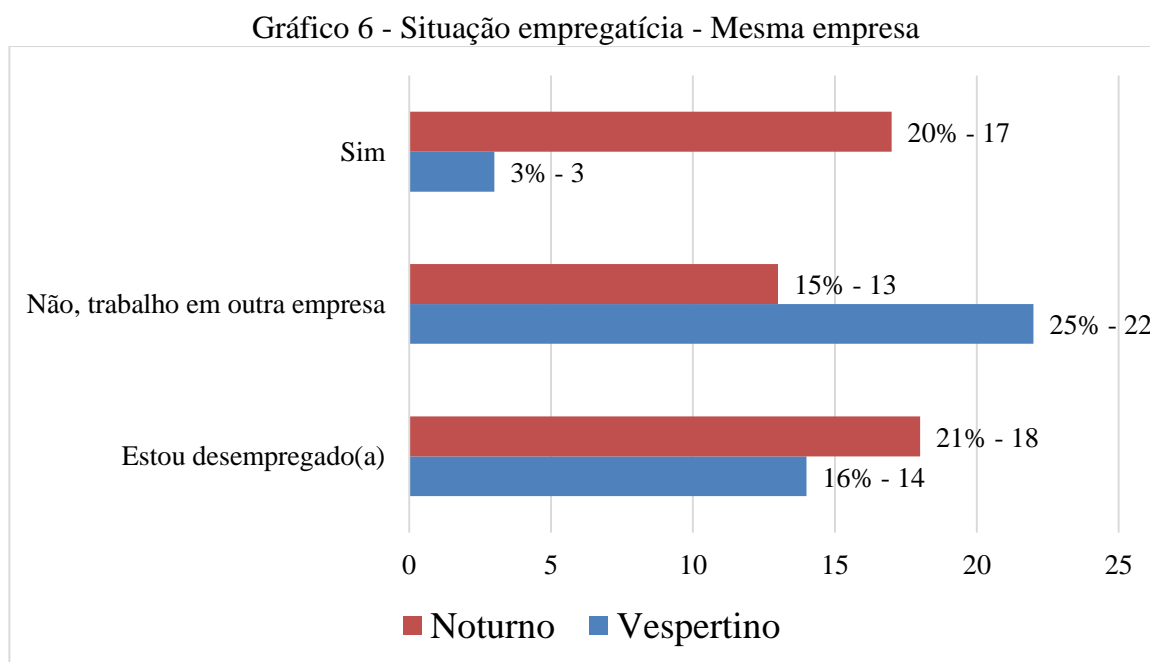
Ao examinar os dados, é evidente uma mudança no cenário profissional dos estudantes ao longo do curso. Conforme o gráfico 5 estabelece, no momento da entrada na graduação, a maioria dos alunos se declarava desempregada (59% ou 51 indivíduos), enquanto 38% (33 estudantes) já estavam trabalhando. No entanto, o cenário atual mostra uma inversão notável: o percentual de desempregados caiu para 34,5% (30 estudantes), e a proporção de estudantes trabalhando aumentou para expressivos 63% (55 indivíduos). Essa transição sugere que o ingresso no ensino superior, e talvez a própria progressão no curso de Administração, está

diretamente associada a uma maior inserção no mercado de trabalho. Cruzando com as análises anteriores de renda e fontes de renda, essa mudança pode indicar que, à medida que avançam na graduação, os estudantes buscam ou encontram oportunidades que contribuem para sua autonomia financeira ou para a complementação da renda familiar, confirmando a necessidade de conciliar os estudos com as responsabilidades profissionais.

A própria busca por uma formação em Administração, curso que oferece amplas possibilidades no mercado, pode motivar os alunos a procurar oportunidades de estágio ou emprego ainda durante a graduação. Além disso, a aquisição de conhecimentos e habilidades ao longo do curso pode tornar esses estudantes mais atrativos para empregadores locais.

5.8 Situação empregatícia - Mesma empresa

Em continuidade a seção anterior, surge também a pergunta, nessa etapa acadêmica para os que já estavam no mercado de trabalho, estão ainda na mesma empresa de quando iniciou o curso?. O gráfico 6 (Questão 11) traça um delineamento da situação empregatícia dos alunos, especificamente quanto à permanência em uma mesma empresa desde o início de sua formação. Os dados segregados por turno (Vespertino e Noturno) adicionam uma complexidade, indicando potenciais distinções nas realidades de cada grupo de estudantes.



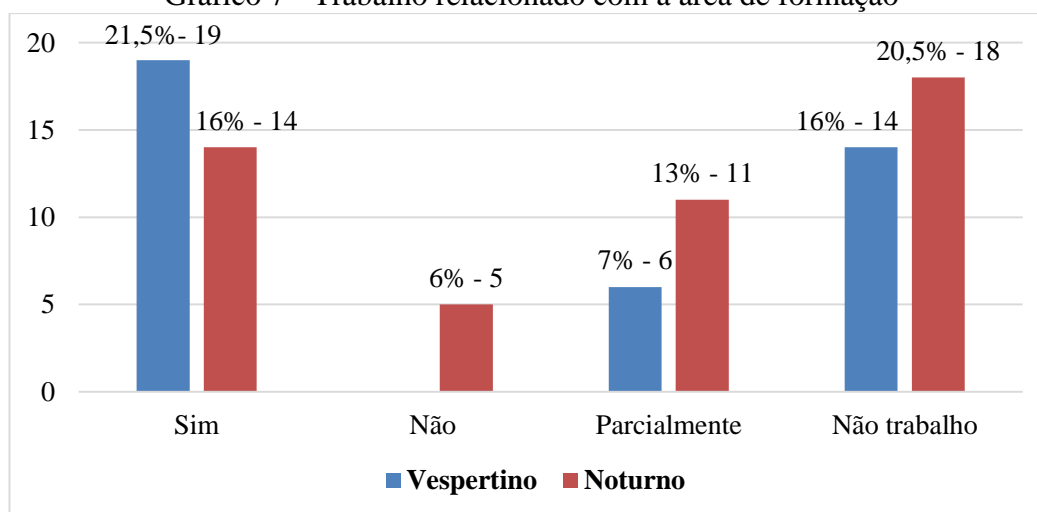
Ao analisar o gráfico 6, observa-se que a maior parcela dos estudantes não se mantém na mesma empresa desde o início do curso. Houve 35 (40%) que indicaram trabalhar em outra empresa e 32 (37%) desempregados. O primeiro dado permite olhar que estudantes mudaram de empresa, buscaram por melhores condições, alinhamento com o conhecimento adquirido, ou a natureza de estágios e contratos temporários. Por sua vez, a elevada proporção de desempregados pode ser uma alerta, indica desafios na inserção ou reinserção no mercado de trabalho para uma expressiva parcela dos alunos. Ainda no gráfico, nota-se que apenas 20 (23%) dos alunos permanecem na mesma organização. Essa elevada rotatividade, busca por novas oportunidades, ou a situação de desemprego, pode ser reflexo de diversos fatores.

No turno noturno, 17 (20%) estudantes permanecem na mesma empresa, um percentual notavelmente superior aos 3 (3%) do turno vespertino que se encontram nessa condição. Em contrapartida, o vespertino apresenta um índice maior de alunos que trabalham em outra empresa (22, 25% vs. 13, 15% do noturno) e também um número expressivo de desempregados (14, 16% vs. 18, 21% do noturno), embora o noturno tenha uma porcentagem de desemprego ligeiramente superior. Essa disparidade pode apontar que os estudantes do noturno, já mais inseridos no mercado ou buscando conciliar estudo e emprego de forma estável quanto aos seus vínculos empregatícios. Os do vespertino, por outro lado, demonstram maior flexibilidade para novas experiências ou se encontram em transição profissional.

5.9 Trabalho relacionado com a área de formação

O gráfico 7 fornece informações pertinentes sobre a percepção dos alunos, quanto à relação de seus empregos com a área de formação. O gráfico 07 é referente a questão 13.

Gráfico 7 - Trabalho relacionado com a área de formação



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Percebe-se que uma fração expressiva dos estudantes, 33 (37,5%), conforme apresentado no gráfico 7, afirmando que trabalha diretamente alinhado com sua área de formação. Contudo, destaca-se que 32 (36,5%) afirmam não trabalhar, o que corrobora o elevado percentual de desemprego já observado. Para os que trabalham, apenas 5 (6%) declaram que seu trabalho não tem relação alguma com a área, enquanto 17 (20%) indicam uma relação parcial. Comparando os turnos, o vespertino apresenta um percentual superior de estudantes cujo trabalho se relaciona com a formação (19 - 21,5%) em comparação ao noturno (14 - 16%).

Em suma, a análise do gráfico 7 revela que, embora uma fração considerável dos estudantes, não esteja empregada, a maior parte dos que trabalham alcança algum nível de alinhamento entre sua ocupação e a área de formação. O turno vespertino, apresenta uma tendência uma tendência de ter mais trabalhos diretamente relacionados a sua formação, enquanto o noturno exibe uma fração maior de desempregados.

5.10 Renda Profissional e Carga Horária de Trabalho

A dimensão da intersecção entre a renda profissional e a carga horária semanal de 55 estudantes que trabalham, grupo que corresponde a 63% dos alunos. A tabela 3 (Questões 14 e 15) expressa essa informação dos estudantes do curso de Administração.

Tabela 3 - Renda Profissional e Carga Horária de Trabalho

Descrição	Até 20 horas		Até 30 Horas		Até 40 Horas		Total	
1 Salário	8	14,5%	8	14,5%	22	40%	38	69,1%
2 Salários	1	1,8%	2	3,6%	11	20%	14	25,5%
3 a 4 Salários	-	-	-	-	1	1,8%	1	1,8%
5 a 6 Salários	-	-	-	-	1	1,8%	1	1,8%
Acima de 6 Salários	-	-	-	-	1	1,8%	1	1,8%
Total	9	16,4%	10	18,2%	36	65,4%	55	100%

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Segundo a tabela 3, a maior parte dos estudantes trabalhadores enfrenta baixa remuneração. Notavelmente, 38 (69,1%) dos 55 alunos recebem apenas 1 salário mínimo. Ao incluir os que ganham 2 salários, o percentual atinge 52 (94,6%) alunos. Paralelamente, uma fração notável, 36 (65,4%) estudantes, dedica até 40 horas semanais ao trabalho, o que denota uma dedicação temporal considerável. Ao cruzar esses dados, percebe-se ainda na tabela 3 que, mesmo entre os que trabalham mais horas (até 40), uma vasta porção, 22 (40%) dos 55, ainda se enquadra na faixa de 1 salário. Isso aponta que, para muitos, maior investimento de tempo no trabalho não se traduz proporcionalmente em rendimento mais elevado.

Aprofundando a análise, os rendimentos mais elevados são exceções, intrinsecamente ligados a maior dedicação de horas. Apenas 3 estudantes (1,8% em cada categoria, totalizando 5,4% dos 55 pesquisados) conseguem atingir a faixa de 3 ou mais salários, e todos eles trabalham até 40 horas semanais. Isso indica que o acesso a remunerações mais vantajosas está condicionado à capacidade de se engajar em jornada de trabalho próxima ao período integral. Por outro lado, os alunos que dedicam menos tempo, até 30 horas semanais (um grupo de 19, 34,6% dos 55), estão quase exclusivamente nas faixas de 1 ou 2 salários. Essa concentração de renda para horas reduzidas pode ser explicada pela natureza dos empregos típicos para estudantes, como vagas de meio período ou estágios com remuneração inicial mais baixa, reflexo da necessidade de conciliar a vida acadêmica com a laboral.

5.11 Dificuldades da jornada acadêmica

A pergunta 16 do questionário, que é de natureza aberta e opcional, dos 87 respondentes, 44 relataram enfrentar dificuldades que, em algum momento, os levaram a pensar em trancar o curso de Administração. As principais barreiras enfrentadas se referem à conciliação entre trabalho e estudo. Os fatores mais citados envolvem: a conciliação entre trabalho e estudo mencionada em 28 vezes, às limitações financeiras presentes em 20 menções, e as responsabilidades familiares, especialmente a maternidade, apontadas em 14 ocorrências.

A dificuldade de compatibilizar jornadas longas de trabalho com a carga horária acadêmica é o fator mais recorrente, sendo frequentemente associada ao cansaço, à falta de tempo e à sobrecarga física e mental. Já a restrição de renda se manifesta de forma marcante, relacionada aos custos de transporte, alimentação e à necessidade de contribuir com o sustento familiar, o que impacta diretamente a frequência e a continuidade no curso. Também evidencia-se a sobrecarga enfrentada por estudantes que desempenham múltiplos papéis na esfera doméstica, principalmente mulheres que acumulam as funções de mãe, cuidadora e estudante, muitas vezes sem rede de apoio adequada.

Esses fatores, interligados, indicam que o perfil socioeconômico e familiar exerce influência significativa na permanência e no desempenho acadêmico, reforçando ainda mais a necessidade de melhor divulgação das políticas institucionais de apoio, principalmente com o auxílio transporte, bolsas de permanência, flexibilização de horários e suporte psicopedagógico.

5.12 dificuldades e benefícios da dupla jornada (Trabalho e estudo)

Essa pergunta (17 do questionário) se estruturou em duas vertentes em que os acadêmicos deveriam citar 3 dificuldades e 3 benefícios de se trabalhar enquanto estuda. Inicialmente é possível notar que houve um retorno de apenas 66 respostas para as dificuldades, e 65 para os benefícios, sugerindo que 21 dos respondentes não trabalham ou não enfrentam dificuldades para realizar o curso.

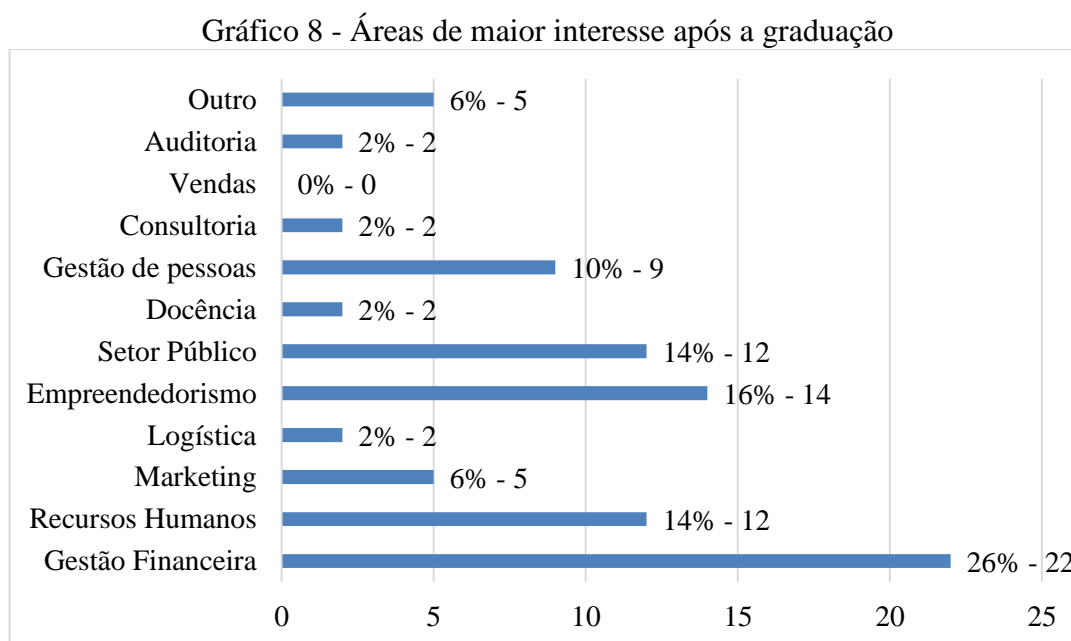
Com base nas 66 respostas sobre as dificuldades de trabalhar enquanto estuda, podemos elencar quatro categorias, falta de tempo/gestão de tempo (apontada por 55 participantes), quase sempre associada a expressões como “*tempo corrido*”, “*falta de tempo para estudar*” e “*gestão de tempo*”; cansaço físico e mental (citado em 35 respostas) revelando como a sobrecarga de tarefas diárias compromete o foco, o descanso e a qualidade do aprendizado; Transporte/deslocamento (citado 14 vezes) e família (mencionado 9 vezes). Sobre esse cenário, Souza e Oliveira (2016, p. 243) ressaltam:

Na tentativa de cumprir as exigências de ambas as instituições — universidade e trabalho —, os estudantes acabam por vivenciar uma sobrecarga que se manifesta, sobretudo, na forma de dificuldades de organização do tempo, acúmulo de tarefas e fadiga física e mental. Ao mesmo tempo, esse percurso profissional pode se constituir como espaço de aprendizado, amadurecimento e autonomia para a construção da identidade adulta. (SOUZA; OLIVEIRA, 2016, p. 243).

Por outro lado, os benefícios mais destacados foram: aplicação da teoria na prática, expressões como “*aplicar na prática*”, “*colocar em prática o que aprendo*”, “*aplicar teoria no trabalho*”, “*vivenciar na empresa*”, são mencionadas em mais de 45 respostas, mostrando que o vínculo com o mercado torna os conteúdos mais concretos. . Outros 40 mencionaram o ganho de experiência profissional e a oportunidade de conhecer pessoas da área, utilizando termos como “*experiência*”, “*vivência profissional*”, “*networking*”, “*novos contatos*”, “*ampliar relações profissionais*”. E também nota-se que a questão da renda ou autonomia financeira foi apontada em 30 respostas, indicando que o trabalho contribui diretamente para custear despesas da graduação ou garantir maior independência. Estes, usaram expressões como “*ter renda*”, “*independência financeira*”, “*suporte financeiro*”, “*remuneração*”, “*ajuda a custear a faculdade*”, indicando que um dos benefícios que o curso trás, é a melhora da condição financeira. Assim, fica claro que, apesar dos desafios, a vivência profissional pode fortalecer a formação acadêmica, desde que existam condições adequadas de apoio, equilíbrio de carga horária e estratégias que ajudem o estudante a reduzir os impactos da sobrecarga.

5.13 Áreas de maior interesse após a graduação

O quadro das áreas profissionais de interesse dos egressos após a conclusão do curso, engloba as preferências dos respondentes. O gráfico 8, auxilia na compreensão das aspirações de carreira e da efetividade do curso no alinhamento com as demandas do mercado ou vocações individuais. O gráfico 08 é referente a pergunta 18 do questionário.



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Na análise da tabela, Gestão Financeira destaca-se como a área preferida, atraindo 22 (26%) estudantes, o que evidencia uma forte inclinação para este setor, provavelmente motivada pela percepção de estabilidade e boas oportunidades. Empreendedorismo surge em segundo lugar, com 14 (16%) egressos, indicando uma tendência crescente à inovação e criação de negócios. Recursos Humanos e Setor Público demonstram um empate expressivo, cada um com 12 (14%) alunos, sugerindo que ambos os campos oferecem atrativos consideráveis, seja no desenvolvimento de capital humano ou na segurança do serviço público.

No cruzamento dos dados, percebe-se que as áreas de Gestão Financeira, Empreendedorismo, Recursos Humanos e Setor Público, somadas, abrangem a maior porção dos egressos, totalizando 60 (67%) alunos, o que demonstra que o curso orienta em grande medida para essas frentes de trabalho. A categoria "Gestão de Pessoas" (9, 10%) pode ser vista como um desdobramento de "Recursos Humanos" (12, 14%); se combinadas, totalizam 21 (24%) alunos, sublinhando a importância do setor de capital humano. Áreas como Marketing

(5, 6%), Logística, Docência, Consultoria e Auditoria (todas com 2, 2% cada) apresentam representatividade reduzida, apontando nichos mais específicos ou a necessidade de habilidades adicionais.

A ausência de egressos na área de Vendas desperta atenção. Essa lacuna pode ser explicada por uma percepção negativa associada à função, falta de identificação dos alunos com o perfil exigido, ou a percepção de que as competências desenvolvidas seriam mais valorizadas em outras posições. As razões para essa ausência podem incluir a falta de disciplina específica de Vendas no currículo, o perfil dos estudantes que se sentem mais atraídos por outras áreas de gestão, ou a preferência por funções não diretamente ligadas a comissionamento e metas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa investigou o perfil socioeconômico, acadêmico e profissional dos estudantes do curso de Administração da UEMASUL, campus Açaílandia procurando entender de que modo essas características se relacionam com a jornada acadêmica e as projeções de futuro profissional dos discentes. Para isso, o estudo partiu de objetivos específicos voltados a mapear aspectos sociais e econômicos, relacioná-los ao desempenho e permanência, além de identificar elementos que moldam a vivência universitária. Com questionário aplicado presencialmente, 87 alunos responderam, permitindo uma análise abrangente das suas características e experiências.

Os resultados revelaram que os estudantes do curso, apresentam uma notável presença feminina, com a faixa etária predominante concentrada entre 19 e 24 anos. A análise do estado civil indicou que a maioria dos alunos são solteiros, refletindo uma etapa inicial da vida adulta. Quanto à situação financeira familiar, observou-se que os lares expressivamente possuem renda de um a dois salários mínimos. A dependência financeira da família é expressiva na realidade dos estudantes. A principal fonte de renda para a maioria dos alunos é o trabalho próprio, indicando uma inclinação à autonomia.

A trajetória acadêmica demonstrou um movimento de migração de turno, ou seja, alunos que começam dar preferência a outro turno, em relação ao seu turno de origem. Muitos alunos do vespertino optaram por disciplinas noturnas, possivelmente para conciliar estudos e trabalho. A análise das bolsas e auxílios universitários apontou que os apoios sociais, como alimentação e transporte, registram adesão elevada, concentrada nos períodos iniciais do curso, contudo bolsas referentes ao desenvolvimento acadêmico, como BATI e Bolsa de Extensão registram adesão reduzida por parte dos alunos.

Nesse contexto, Tinto (2017) salienta que a permanência dos alunos está ligada diretamente à forma como a instituição cria condições reais de integração acadêmica e suporte adequado às especificidades de cada perfil estudantil. Assim, iniciativas que considerem tanto as condições financeiras quanto o apoio para superar barreiras de tempo e sobrecarga contribuem para reduzir a evasão e fortalecer a conclusão da formação.

Em relação ao cenário profissional, uma transformação se evidenciou um movimento de crescimento de inserção no mercado, após iniciar o curso, com oportunidades melhores também para quem já trabalhava. A remuneração em si é um desafio, os alunos empregados recebendo um salário mínimo, trabalhando até 40 horas semanais. Barreiras como conciliação entre trabalho e estudo, questões financeiras e obrigações familiares levam muitos a pensar em desistir. Contudo, a dupla jornada oferece benefícios como a aplicação prática da teoria e o desenvolvimento de experiência profissional. As áreas de interesse para o futuro se concentram em Gestão Financeira e Empreendedorismo.

Este estudo pode fornecer subsídios iniciais sobre o perfil dos estudantes de Administração da UEMASUL, campus Açailândia. Seus achados podem servir de base para a universidade planejar e ajustar políticas de apoio acadêmico e assistencial, otimizando programas de auxílio e estratégias de permanência discente. Ademais, a pesquisa pode contribuir inspirando outros estudos sobre o perfil de universitários no contexto brasileiro, oferecendo dados para futuras comparações e discussões no campo da educação superior e da Administração. Tal informação pode ainda auxiliar os próprios alunos no planejamento de suas carreiras, compreendendo desafios e oportunidades.

Por fim, o perfil traçado evidencia os desafios, mas também oportunidades. Quando apoiados de forma adequada, esses estudantes podem transformar suas experiências em conhecimento aplicado e contribuir diretamente para o crescimento de Açailândia e de toda a Região Tocantina. O curso de Administração, assim, reafirma seu papel não apenas como espaço de formação técnica, mas como motor que pode impulsionar o desenvolvimento local, capacitando profissionais aptos a inovar, empreender e atuar de forma estratégica nos setores público e privado.

REFERÊNCIAS

ATLAS do Desenvolvimento Humano no Brasil. *Perfil dos municípios brasileiros*. Brasília: PNUD Brasil, 2020. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br>. Acesso em: 23 dez. 2024.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRITO, V. H.; PURIFICAÇÃO, A. C. **Gestão do tempo e desempenho acadêmico de universitários**. Revista Educação, Sociedade & Culturas, n. 54, p. 47-65, 2018.

CHIAVENATO, I. *Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2020.
Desenvolvimento Humano no Brasil. 2020.

DIAS, A. L.; NEVES, J. G. *A experiência universitária e os desafios da transição acadêmica*. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 22, n. 1, p. 33-43, 2021.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV). **Relatório sobre desigualdade regional no Brasil**. São Paulo: FGV, 2021. Disponível em: <https://portal.fgv.br/relatorio-anual>. Acesso em: 9 jun 2025.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOMES, O. NA P.-P. **Gestão de tempo: O que é? Como aplicar? Quais as vantagens?** Disponível em: <<https://organizenapratica.com.br/gestao-de-tempo-o-que-e/>>. Acesso em: 20 jun 2025.

HANUSHEK, E. A.; PISCHKE, J.; WOESSMANN, L. **Education and the value of human capital**. *Journal of Economic Perspectives*, v. 33, n. 2, p. 85-106, 2019.

IBGE. Censo Demográfico 2022: **Nível de escolaridade da população**. Agência IBGE Notícias, 26 fev. 2025. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2025>. Acesso em: 25 jun. 2025.

MEC; INEP. **MEC e Inep divulgam resultado do Censo Superior 2023**. Gov.br, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/mec-e-inep-divulgam-resultado-do-censo-superior-2023>. Acesso em: 31 jan. 2025.

INEP. *Censo da Educação Superior 2022: Resultados Preliminares da Amostra*. Brasília: INEP, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2022.pdf.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Perfil dos municípios brasileiros: Açailândia-MA**. Brasília: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 23 dez. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da Educação Superior 2021**. Brasília: INEP, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep>. Acesso em: 23 dez. 2024.

NETO, José Lima de Andrade. **A importância da prática na formação do administrador.** *Revista Brasileira de Administração Política*, Salvador, v. 8, n. 1, p. 205, jan. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rebap/article/view/15632>. Acesso em: 05 jun. 2025.

NOGUEIRA, Maria Alice. **A reprodução revisitada: contribuições para compreender a persistência das desigualdades educacionais.** *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1235–1258, out./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/esoc/a/jTRJ0xhYUBwQJGPQeY3zmLQ/>. Acesso em: 01 jul. 2025.

PINTO, A. M. G.; SILVA, A. D. **Competências socioemocionais de estudantes universitários: implicações para o desempenho acadêmico.** *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 55–65, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v19n1/06.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2025.

RISTOFF, Dilvo. **O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes universitários com base no Enade.** *Avaliação (Campinas)*, v. 19, n. 3, p. 723-747, nov. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772014000300007>

SAVICKAS, M. L. **Career construction theory and practice.** In: BROWN, S. D.; LENT, R.

SOUZA, Maria José de; OLIVEIRA, Maria Arlene da Silva. **Trabalho e estudo: dilemas e possibilidades para jovens universitários.** *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 37, n. 136, p. 229–247, 2016. DOI: 10.1590/ES0101-73302016163918.

SOUZA, Maria T. **Pesquisa qualitativa e quantitativa: conceitos e práticas.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2019.

TEIXEIRA (INEP). **Censo da Educação Superior 2021.** Brasília: INEP, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep>. Acesso em: 23 dez. 2024.

TINTO, Vincent. *Through the Eyes of Students. Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice*, v. 19, n. 3, p. 254–269, 2017. DOI: 10.1177/1521025115621917.

UNESCO. **Futures of education: Learning to become.** Paris: UNESCO, 2022. Disponível em: <https://www.unesco.org>. Acesso em: 06 jan. 2025.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO - PESQUISA DE TCC

Descrição: Meu nome é SARAH SANTOS SILVA, sou acadêmica do curso de Administração da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (Uemasul), campus Açailândia, e quero lhe informar primeiramente que NÃO IREI PEDIR SEU CPF e NOME. A natureza deste questionário é para meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), orientado pelo professor Me. Willian Martins, sobre o perfil socioeconômico, acadêmico e profissional dos estudantes do curso de Administração da UEMASUL, campus Açailândia. Neste sentido gostaria de contar com sua contribuição nas perguntas deste questionário.

1 - Sexo?

Feminino Masculino Prefiro não dizer

2 - Faixa etária?

19 - 24 anos 25 -34 anos 35 - 44 anos
 45 a 54 anos Acima de 54 anos

3 - Estado Civil / Situação Conjugal

Solteiro(a) Casado(a) Divorciado(a)
 Viúvo(a) União Estável

4 - Renda familiar mensal?

1 a 2 salários 3 a 4 salários 5 a 6 salários Acima de 6 Salários

5 - Indique a sua situação atual em relação à renda familiar.

Sou o principal responsável pela renda familiar
 Sou dependente e contribuo com a renda familiar
 Sou dependente e não contribuo com a renda familiar
 Sou independente e contribuo com a renda familiar
 Sou independente e não contribuo com a renda familiar

6 - Principal fonte de renda?

Trabalho próprio Ajuda da família Bolsa acadêmica Outro

7 - Qual a sua turma de origem (Matrícula)?

2021.2 2022.1 2022.2 Anterior a 2021.2 2023.1
 2023.2 2024.1 2024.2

8 - Neste semestre, você está matriculado em mais disciplinas de qual turno?

Vespertino Noturno

9 - Quando entrou no Curso de Administração da Uemasul, você?

Já trabalhava Estava desempregado(a) Outro

10 - E atualmente, qual sua situação?

() Somente Estudo () Estudo e trabalho () Outro

11 - Você que no início do curso estava trabalhando, está na mesma empresa/ramo até hoje?

() Não, trabalho em outra empresa () Sim () Estou desempregado(a)

12 - Das atividades acadêmicas vinculadas a UEMASUL abaixo, marque com X o período iniciou (Caso tenha feito parte) e se recebeu ou não aporte financeiro (Sim ou Não). Somente nos casos de quem já finalizou, marque também com X na mesma linha do período início, o período final.

ATIVIDADES / AUXÍLIO	PERÍODOS							
	1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°
PIBIC								
PIBIT								
PIBIC JR								
BATI								
Monitoria de disciplina								
Bolsa de Extensão								
Empresa Júnior (ADM)								
Auxílio permanência								
Auxílio moradia								
Auxílio alimentação								
Auxílio transporte								
Auxílio creche								
Auxílio refeição								
Bolsas de Estágio								

13 - O trabalho que realiza está relacionado com sua área de formação?

() Sim () Não () Parcialmente () Não trabalho

14 - Carga horária semanal em seu trabalho?

() Até 20h () Até 30h () Até 40h () Não trabalho

15 - Renda individual profissional?

() 1 salário () 2 salários () 3 a 4 salários () 5 a 6 salários
() Acima de 6 salários () Não possui

16 - Você enfrenta dificuldades para acompanhar o curso, na qual pensou até em trancar em algum momento? Se sim, aponte no máximo as 03 principais dificuldades, Seja da vida pessoal, profissional entre outros aspectos.

17 - Trabalhar enquanto estuda pode ter impactos positivos e negativos no desempenho acadêmico. Na sua realidade, aponte no máximo 03 dificuldades e 03 Benefícios que você experimenta em sua jornada acadêmica-profissional?

Dificuldades: _____

Benefícios: _____

18 - Por fim, qual área você tem mais interesse em atuar após a graduação?

- () Gestão Financeira
- () Recursos Humanos
- () Marketing
- () Logística
- () Empreendedorismo
- () Setor Público
- () Gestão de Pessoas
- () Consultoria
- () Vendas
- () Auditoria
- () Docência
- () Outra

APÊNDICE II

TIPOS DE PROGRAMAS DE BOLSAS E AUXÍLIOS DA UEMASUL

O quadro 1 apresenta uma breve descrição das informações dos Programas de Bolsas e Auxílios disponíveis pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL).

Quadro 1 - Tipos de Programas de Bolsas e Auxílios da Uemasul

Nome da Bolsa	Descrição da Bolsa	Recebe aporte financeiro?	Período de Renovação
PIBIC	Bolsa de Iniciação Científica (pesquisa)	Sim	Semestral
PIBIT	Iniciação em Inovação Tecnológica	Sim	Semestral
PIBIC JR	Bolsa para ensino médio/técnico	Sim	Semestral
BATI	Bolsa de Apoio Técnico-Institucional	Sim	Semestral
Monitoria de Disciplina	Atividades de monitoria em disciplinas específicas	Sim	Semestral
Bolsa de Extensão	Projetos de Extensão Universitária	Sim	Semestral
Empresa Júnior (ADM)	Atividades práticas geridas por alunos	Não	Variável
Auxílio Permanência	Suporte a custos de permanência na universidade	Sim	Semestral
Auxílio Moradia	Apoio financeiro para estudantes de outras cidades	Sim	Semestral
Auxílio Alimentação	Complementação para refeições.	Sim	Semestral
Auxílio Transporte	Custos de deslocamento para o campus	Sim	Semestral
Auxílio Creche	Apoio para mães/pais com filhos pequenos	Sim	Semestral
Auxílio Refeição	Semelhante ao Auxílio Alimentação no campus	Sim	Semestral
Bolsa de Estágio	Estágio supervisionado remunerado	Sim	Varia conforme contrato

Fonte: Elaborado pela autora (2025)